

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Por anno 13\$000
 " Semestre 8\$000
 " Trimestre 5\$000

A OPINIÃO

ASSIGNATURAS

EXTERIOR

Por anno 15\$000
 " Semestre 9\$000
 " Trimestre 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá -- 7 de Novembro de 1878

N. 81

AVISO

Os artigos que nos forem enviados, e que contiverem materia de responsabilidade, devem vir legalizados.

As publicações estranhas serão pagas convencionalmente ao entregar-se os autographos.

Aos Srs. assignantes se reduz ao preço, quaesquer publicações, de 80 rs. a linha.

As reclamações devem ser dirigidas ao proprietario ou ao redactor á rua de Lamarc.

A Opinião

QUINTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1878.

EXPORTAÇÃO

Se os governos actuaes não estenderem suas vistas para o importante problema da exportação, iremos de cada vez á peor, e teremos sempre diante de nós o descoroçoamento.

Tem-se feito pouco, muito pouco, quando se poderia o muito, em relação á vias de comunicação.

Mal da provincia, se, além da companhia de navegação, que recebe sub-

venção, não houvesse navios particulares que se empregão em cabotagem, como os dos Srs. Jayme Cibils & Hyjos e João Pedro Cavasa.

A exportação é pequena, e nem pode elevar-se, enquanto não melhorar-se o nosso systema de transporte.

Para isto, é de absoluta necessidade a limpeza dos rios, e especialmente d'aquelles que deságuam no paraguay.

A via ferrea é por ora um sonho, e o tempo que se gasta em estudos já é bastante para desesperar.

A industria não progride pela mesma razão.

Aqui se estabeleceu uma fabrica de sabão, que não tem isenção de direitos, que se ha facultado em outras partes do imperio, o que, por isso, vê-se manietada, visto que o genero estrangeiro entra em competencia, e nós, os brasileiros, temos o grande preconceito de suppor nossas produções inferiores ás dos paizes importadores.

Lembramos um dia destes á alguém a criação de uma fabrica de velas, e recuamos de nossas observações attentas as difficuldades q' se nos mostrou.

A representação provincial cura de

pequeninas cousas; a geral tem curado da politica especialmente, e os matto-grossenses parecem destinados ao statu quo em que teem vivido.

Oxalá que estas palavras, escriptas nas horas de attribuição pelas contrariedades que se nos antolham, sirvam de estímulo áquelles que desejam o bem estar destas plagas.

Gazetilha

Segue no *Cuyabá*, para a corte do Rio de Janeiro, o Ilm. Sr. Antonio José da Costa Machado, que veio á provincia tratar de alguns negocios.

S. S., que é respeitaval pelas suas boas qualidades, deixa muitas sympathias.

Damos-lhe nossos emboras, e desejamos-lhe feliz viagem.

Temos a vista alguns numeros do *Progresso*, periodico de S. Luiz de Cáceres. Vai ganhando bella posição pelos artigos que traz sobre interesses geraes. Se a imprensa em geral concorresse para o bem estar da sociedade, estariamos de certo proximos aos portos da regeneração.

— Pois esta dita, passa-me o assu-careiro e vamos lá ao Fagundes.

As meninas vão se preparar com garbados vestuarios, e ao escurecer estão todos em ordem de marcha, depois de haver a dona da casa verificando se as portas estão bem fechadas.

Na frente vai uma creoulinha de oito annos, vestida de branco com fita verde á cintura, botinas cor de flor d'alceirim, dando a mão á irmã mais velha.

Seguem os outros filhos, e apoz estes o chefe da tribu com a respectivel consorta.

Chegados ao corredor da casa do Sr. Fagundes, o chefe accomoda a bengala debaixo do braço, e bate as tres palmas do estylo.

Por entre as grades da cancella desenhase a cabeça de grotesco moleque.

— O Sr. Fagundes está em casa?

A cabeça some-se, como uma vista de cosmorama, sem dizer-lhe cousa alguma.

(Continúa).

Folhetim da Opinião

V

VISITAS

(Continuação do n. 80.)

Eis-nos hoje em face dos quadros os mais interessantes da nossa vida intima.

O pintor flamengo, que quizesse reproduzir na tela as variadas scenas do interior brasileiro, encontraria nas visitas mananciaes fecundo para encher uma pynacotheca.

Não é, porém, na classe elevada da sociedade que iremos procurar esses paineis.

A maneira porque os nossos aristocratas se visitam nada tem de original.

Europeus de habitos e costumes, reclinam-se em elegante coupé com dous lacaios agaloados e dirigem-se ás casas dos conhecidos, deixando á porta de cada um nitido cartão dobrado, que traduz o seguinte:

— Vim procurar-o, e entendi que não

devia aborrecel-o. Quando for a minha casa faça o mesmo.

Esta formalidade, cumprida quasi sempre das duas para as tres horas da tarde, é uma especie de vermouth ou absinthio, que lhes abre o appetite para o jantar.

E' na classe média, em que figura a nossa boa burguezia, que as visitas devem ser estudadas.

Esboçemos um d'esses paineis:

Entre a sobremesa e o café, respeitavel matrona, cercada de filhos, faz a seguinte proposta ao marido:

— Vamos hoje visitar a gente do Fagundes?

— Ora minha velha, estou tão cansado....

— Ha tanto tempo que não se sai de casa; observa uma das filhas.

— Vamos papai, acode outra com voz aflautada.

— Mas é que....

— E' sempre assim. Papai nunca está disposto a sair!

FRANCA JUNIOR.

Chamamos a attenção da autoridade competente para que lance suas vistas á freguezia de Albuquerque, onde as cousas tem tomado proporções sérias.

Achamos conveniente que se crie alli um destacamento que livre os moradores laboriosos das garras dos amigos do alheio.

Proteger os que trabalham, é cumprir com um dever social, e não fazer um favor. e por isso contamos que o nosso appello será attendido.

A autoridade sem força é como a arma sem bala, e a colonia da Conceição não pode, pela distancia, prestar auxilio proficuo.

Foi absolvido pelo Sr. juiz de Direito, Antonio Paes Pereira, accusado por crime de morte. O Sr. promotor publico appellou da sentença para o tribunal da relação.

PASSAGEIROS.

No vapor *Inca* sahido a 31 do passado seguirão os seguintes:

Para o Forte de Coimbra. — Felix Pedro Prado, Maria G. Isarte, Maria L. Isarte, Cecilia Brizuela, Florentina Villa Mayor, Luiz Melano, Pedro Pablo Benitez.

Para Villa da Conceição. — Remigio Albertini, Rosa Arguello, Petrona Almiron.

Para Assumpção. — Juliana Lanoria, Petrona Arce, Isabel Vera, Nínia Aguerre, Marta Godoy, Pio da Matta, Marcellina Carmen, Hilario Arce, Juana Japara, Maria Dolores, Juana Cabrera, Juan Baeri, Natividad Molina.

Para Corrientes. — Antonio Gonzales.

Para Buenos-Ayres. — Pedro Rodrigues, Micacha C. de Rodrigues, Feliciano Rodrigues, Aurora Rodrigues, Miguel Rodrigues, Neves Rodrigues, Maria de la G. Rodrigues, Micacha Rodrigues, Juana H. de Polak, Maximo Polak, Marianua Arce, Petronila Rivs.

Damos do *Cruzeiro*:

Por decreto n. 6,912 de 18 de Maio de 1878, foi prorogado o prazo fixado na clausula 1^a do decreto n. 6,134 de 4 de Março de 1876, autorizando Antonio Alves Pinto para explorar cobre e outros metaes na provincia do Paraná.

Por occasião de ser recebido por Sua Magestade Imperial em audiencia publica, o Sr. Dr. José Vasques Sagastumi, ministro plenipotenciario em missão especial da republica Oriental do Uruguay, proferio este um discurso:

« Senhor. — O governo Oriental houve por bem conferir-me a honra de entregar a Vossa Magestade Impe-

rial esta carta, que me acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica em missão especial junto de Vossa Magestade Imperial.

« As altas ideas de transcendente conveniencia para os interesses legitimos da republica e do imperio, que guiam o meu governo, o induzem a promover os meios de estreitar mais, se é possivel, as amigaveis relações q' felizmente existem entre os dous paizes, fortalecendo sobre bases de equidade e justiça á garantia de um futuro de paz firme e de sincera cordialidade.

« Na fundada esperança de alcançar do espirito liberal e da alta illustração de Vossa Magestade a merecida apreciação dos seus nobres intentos, honrou-me o meu governo com esta missão, que é tambem uma prova de grande estima para com Vossa Magestade Imperial.

« Se no decurso dellas interpretando os sentimentos do meu governo, ao passo que satisfizer as conveniencias de dous povos vinculados por tão intimos e valiosos interesses, eu chegar a merecer pessoalmente a honrosa benevolencia de Vossa Magestade Imperial, verei realizada a minha mais grata e lisongueira ambição.

Sua Magestade respondeu:

« Agradeço muito a meu grande e bom amigo o governador provisorio da republica Oriental do Uruguay este novo testemunho de sua amizade e das felizes relações existentes entre nossas patrias.

Guarda nacional. Por decreto do ministerio da justiça:

Foi demittido do exercicio do respectivo posto o coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Santa Maria da Boca do Monte e S. Martinho, na provincia do Rio Grande do Sul, Feliciano Jacintho Dias, e nomeado para aquelle lugar o tenente-coronel João Daniel de Medeiros.

Por decreto do ministerio da justiça foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Emygdio Wesphalen, do termo de Curitiba, na provincia do Paraná.

Obacharel Hygino de Bastos Meilo, do termo de Alegrete, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O bacharel José Poppe da Silva Lopes, do termo da Formiga, na provincia de Minas Geraes, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para o de Santa Victoria do Palmar, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foi dispensado do exercicio do res-

pectivo posto o coronel José Vieira de Rezendo e Silva, commandante superior da guarda nacional do municipio da Leopoldina, na provincia de Minas Geraes.

Foi no dia 3 de Setembro, recebido em audiencia imperial no paço da Boa Vista, em S. Christovão, o Sr. D. José Vasques Salvatume, ministro plenipotenciario e enviado extraordinario da republica do Uruguay, nesta côrte.

Da *Revista Industrial*:

Na Allemanha, França e Belgica se tem prohibido a importação de batatas dos Estados-Unidos, com receio de introduzir-se ahi a terrivel *Colorado beetle*.

Café é tomado por 60 milhões de gente; chá por 500 milhões; bebidas alcoolicas tambem por 500 milhões; opio é empregado por 400 milhões e tabaco por 700 milhões.

Tem sido proposto ao Khedive do Egypto mandar converter em papel o panno em que estão envolvidas as mumias depositadas nas diversas cavernas daquelle paiz, e cujo numero é calculado em 420,000,000.

Entre os productos curiosos que se acham na exposiçào de Pariz são algumas da Noruega.

Este paiz tem lá luvas feitas das pelles cortidas de diversos peixes, arreios feitos da de anguias, e correias para machinas, com 18 metros de comprimento, feitas de couro de baleia.

Na cidade de Chicago estão fallando em illuminar as ruas com luz electrica, esperando conseguir assim economisar cerca de 350 contos do que se dispende alli annualmente com o systema actual de illuminação a gaz.

Do *Diário do Maranhão*:

Frei Caetano de Santa Rita Se-rejo, provincial do convento do Carmo, offertou ao governo parte das terras que o convento possui em Alcantara para ser alli montada uma colonia com imigrantes cearenses. Diz-nos pessoas que conhece a localidade e as terras que ficará um bom estabelecimento, visto que ja alli encontrarão os imigrantes casa, &c.

As terras são cedidas por 10 annos, depois dos quaes é que o convento começará perceber os fóros.

Da *Gazeta de Campinas*:

As presidencias das provincias expediao o ministerio da guerra em 14 de Setembro, a seguinte circular:

« Ilm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Ex. para seu conhecimento e devidos

effeitos, que os voluntarios que se apresentarem para o serviço do exercito no corrente exercicio, tem direito ao premio e mais vantagens da lei n. 270 de 31 de Maio do anno proximo passado, mandada vigorar no mesmo exercicio pelo decreto n. 6,951 de 21 de Julho ultimo, e que fixou as forças de terra para o exercicio anterior, sendo que, emquanto se não proceder ao sorteio na forma da nova legislação, e portanto não cessar o actual systema de recrutamento, pôde ser dispensada a formalidade de exhibição de folha corrida e certidão de idade exigidas pelo art. 65 do Reg. de 27 de Fevereiro de 1875, sendo este ultimo doc. substituido por justificação ou apreciação dos medicos que inspecionarem os voluntarios, e que indicarão sua idade presumivel.—D. G. a V. Ex. *Marquez do Herval*.

Litteratura

ATTENDE

Eu tambem derramei pranto amargoso
No collo impuro da misera vendida,
Ja' dormindo esqueci em longa orgia
Os males desta minha triste vida.

Halito negro bafejou-me a fronte
Na febre ardendo de saturnaes imundas
A pobre, e triste, e errante transviada,
Ja' no peito me deixou chagas profundas.

Desvairados ja' vi olhos formosos
Pedir-me um goso de lascivia horrenda,
Ja' vi meu coração tremer convulso
Entre as angustias de lieção tremenda.

Ja' a vida odiei, o mundo, e os homens,
Ja' tive instantes d'inferral loucura,
Ja' quiz meus dias resumir n'um goso,
Ja' escravo me fiz da desventura.

Mas trahir uma esp'rança lisongeira,
Mentir os votos da paixão mais fida,
Fingir-me amante, p'ra tragar a presa,
Nunca, nunca fiz na minha vida.

E encontro, meu Deus, inferno horrivel
Agora que amei uma perjura!
Na vendida—achei só o que buscara,
E nella?—ainda mais que desventura!

* * * *

Transcripção

(Continuação do n. 80).

ELLE sabe ja' que a mulher é frivola, é ignorante, é vaidosa, que vê no casamento as alegrias da vaidade, antes de ver os deveres e os sacrificios; ELLA tem a certeza de que todas aquellas promessas radiosas não passam de uma chi-

mera queo tempo desfaz, que o marido não tem as delicadezas que satisfaria a alma de mulher ainda a menos exigente, e a menos ambiciosa.

Na ebriedade daquelles primeiros tempos perdoam-se mutuamente os defeitos, que parecem até graciosos, lindos e feiteiros.

O que os entristecera' mais tarde, o que avincara' de rugas de ma' o prenuncio o rosto do marido, e fara' encher de insondavel tristeza o coração da mulher, não é mais que o resultante das pequenas e todavia fataes concessões e desculpas que reciprocamente fizeram os noivos aos defeitos que virão apparecer nas primeiras horas da convivencia, nos risinhos dias do noivado.

ELLA sahio do aconchego tepido da familia, das doçuras do lar paterno, dos braços amoraveis da mãe; vem acostumada a quererem-lhe muito, a ser muito estimada e amada. Em casa conhecia-lhe os gostos, as inclinações, os habitos e os defeitos, porque a par das boas qualidades ha sempre no coração humano um recanto onde se abrigão as deficiencias de caracter e de genio.

Aquillo que os pais e as mães e as pessoas que de mais perto conviviao com ELLA lhe perdoavão, é desculpado tacitamente por ELLE no extasi e na delicia ineffavel do noivado, porém, mais tarde tudo isso servira' de base a accusações asperas, e a censuras amargas.

ELLA, pelo seu lado, retrahir-se-ha, offendida e triste ante as imperfeições que outr'ora desculpava, e para as quaes hoje é intolerante e severa.

Por isso, a mãe, quando da' o ultimo abraço a' filha que parte para os braços do noivo expede dilacerantes soluços de afflicção e lamenta-se desesperadamente.

— E' um estranho, pensa a mãe, pouco viveu com ella; mal a conhece, vio-a apenas, nós sara'os, a' luz viva do gaz, cercada de adorações, risonha, feliz, espirituosa e delicada. Eu tambem fui assim... Mas como me custou a aprendizagem da vida! E como esta é de-veras tão outra e differente do que suppunha!

Pobre criança!

Isto pensão as mães, com aquelle sagrado affecto que nunca se desmente, e que não trepida ante nenhum sacrificio, por mais arduo e assombroso que seja.

Mas, de quem é a culpa, bom Deus?

Sobre quem deve recahir a culpa das nuvens que se acastellarão no futuro da vida dos noivos, a culpa das horas longas e plumbeas que os esperão, das reerminações azedas, que farão explosão mais tarde, e que levarão aquelle doce lar tranquillo o desassocego, a duvida, a desillusão, e a algida tristeza desconsoladora de vermos as ridentes chimeras que se desfazem lugubrememente, e que nunca mais resurgirão?

A culpa deve caber tanto a um como a outro, tanto a' mulher como ao marido.

O noivado é uma iniciação augusta, uma escola onde devemos aprender a ser justos e ser tolerantes.

O que hoje transparece vagamente,

o defeito que aponta subtil e timido em meio das alegrias de noivado sera' pouco tempo depois injustamente considerado uma cousa horrivel e monstruosa.

E' mister que o marido e a mulher se não julguem a suprema e alta perfeição, e que sejam complacentes para as maculas e defeitos a que ninguém escapa.

(Continúa).

Secção Livre

Várias pessoas que se achavão na noite de 2 do vigente na loja dos Srs. Firmo José de Mattos & C., foram testemunhas das maneiras delicadas e bonita *linguagem* que sempre distingue o Sr. commandante Garção. Costumo respeitar as pessoas se se dão ao respeito, e se não respondi ao Sr. commandante Garção, como era de meu dever, é porque respeito ao Sr. Antonio Fernandes Braga a quem sou muito obrigado, cujo Sr. faz parte da firma de Conceição & C. e não convinha discutir sob a firma d'esta importante casa, que não tem culpa das demasias do Sr. commandante Garção; e nada devo a este Sr.; porém ao Sr. Antonio Fernandes Braga, devo a quantia de um conto seiscentos setenta e cinco mil setecentos e dez réis, que este Sr. é responsavel hoje a pagar n'esta praça aos Srs. Firmo José de Mattos & C. (ficando sem effeito a letra que firmei a estes Srs. da quantia de um conto quatrocentos setenta e nove mil oitocentos réis que os mesmos Srs. conservão em seu poder) e mais negociantes que acceitarão esta fiança, e bem assim devo mais seiscentos mil réis que recebido referido Sr. Braga para minhas despesas em Montevideo e de lá ao Rio de Janeiro: para garantia destas quantias entreguei uma importante partida de cristaes de rocha que remetteu para a exposição de Pariz a entregar ao Sr. A. Carassalle, morador na Place Châtiau d'Eau n. 5, por uma carta que se achava em poder do Sr. Braga dirigida de Pariz pelo referido Sr. Darassalle em resposta ha uma amostra que lhe foi dirigida em Dezembro proximo passado, na qual marcava o preço do mencionado cristal, ficando o Sr. Braga garantido das quantias referidas, tendo eu a receber quantia muito superior ao meu debito. Eu tenho documento em meu poder que provo ser verdade o que digo; abaixo transcrevo o que diz a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, recebidas de Montevideo e de certo que não fui eu quem delle essas noticias; eu me conformo com a conta que me apresentar o Sr. Antonio Fernandes Braga, logo que sejam vendidos estes cristaes, que se achão na exposição, mas o que não

posso tolerar são os insultos do Sr. commandante Garção, que não tem razão para assim proceder; estive em Montevideo com o Sr. Braga, e nada me disse a tal respeito e nem me podia dizer visto eu ter procedido com este Sr. na melhor boa fé.

Mas, o Sr. commandante Garção, além de que, insultou-me publicamente, disse mais que me embargava a minha sahida para a villa de Miranda o que muito desejava q' este Sr. assim procedesse, só assim elle saberia quanto custa um embargo d'esta natureza. Obteve do governo imperial, privilegio por dez annos pelo decreto n. 6.945 de 25 de Maio do corrente anno, para extrahir cristais de rocha no municipio de Miranda, e pelo decreto n. 6.932 de 6 de Julho para extrahir todos os mineros q' encontrarem no mesmo municipio: ainda não foi publicado no *Diario Official* porque ainda, quem poderá ter lugar quando me convier. Fiz uma sociedade com os Srs. Seney Juil e commandador Luiz Antonio Martins, este importante capitalista, e aquelle negociante importantissimo no Rio de Janeiro, estes Srs. obtiverão de Exmo. Sr. ministro do Imperio, licença para a presidencia e cederão ao Sr. tenente-coronel engenheiro Joaquim da Gama Lobo e Equilra Miranda fazer a exploração de diversos mineros o que o mesmo Sr. fará, quando entender veção por consequente a impetração que teve a minha iniciativa e quas as vantagens que pode resultar ao municipio de Miranda, e finalmente a toda provincia. Apesar de ser muito pobre, tenho feito o que minha lizerão os ricos d'esta provincia lucrando com todas as difficuldades e sacrificios vejo hoje corrao tantos esforços que fiz sob a mais importante lavoura do Imperio do Brasil, e pôdesse dizer talvez a primeira do mundo, o que ha quatro annos nem se fallava n'esta provincia. A respeito pensa que vive de tudo o meu trabalho foi o Exmo. Sr. general Hernanes como presidente da provincia, mandando-me tomar a este porto de Corumbá a chapa *Guandá* que o mesmo Sr. tinha mandado emprestar-me para conduzir a Miranda, cincoenta mil plantas de café que trouxe a este porto, as quaes vieram retiradas da chapada oito leguas, cujas plantas as perdi n'este porto por não achar embarcação sufficiente para as conduzir a Miranda, o que pude conseguir no fim de 25 dias por exorbitante preço, chegando em Miranda seis mil, cujo producto nem chegou para as despesas da viagem. O Sr. Antonio Xavier Castello comprou estas plantas, as quaes plantou cedendo parte dellas a varios Srs. que tem feito depois d'esta, importantes plantações. Tudo isto é a pura verdade e

não ha em Corumbá quem ignore o q' acabo de dizer. Cheguei a este porto no paquete *Cuyabá* a 24 do proximo passado e varias pessoas sabem que trouxe varias plantas, mudas de café da Liberia e sementes do mesmo, tenho espalhado por diversos Srs. sementes e plantas e somente pretendo vender as sementes do café da Liberia porque tambem as comprei por elevado preço, mas não pretendo fazer d'isto negocio, somente para Miranda levo algumas plantas do referido café e 45 kilos de sementes. Assim mesmo, alguém trata-me de especulador sem que se lembrem que, as minhas especulações resultão em beneficio geral, sendo tão boas estas especulações porque não são imitadas por esses pedantes que só tratão de seus beneficios proprios, e se occupão de prejudicar iniciativa desta ordem: bem reconhecido está o quanto tenho soffrido. Hoje espero retirar-me para Miranda, afim de preparar certas escavações para o Sr. engenheiro quando for, achar facilidade de reconhecer os mineros que existirem. Não pretendo portanto responder a qualquer pessoa que entenda querer destruir as verdades reconhecidas.

Corumbá, 3 de Novembro de 1878.

Francisco Couto da Silva.

A MULHER

Idolatrias, assim como eu, tenho amado, e me dirá se eu erro.

Um dia creou Deus a mulher, e essa maravilha angida de tanto encanto dominou pela sua prepotencia.

Entretanto — fragilidade humana! — ella teve o seu momento de delirio, cedeu ao satânico desejo de um coração desleal, foi enganada.

Esse erro porém, levado em turbilhão pelas aguas de um assombroso delirio, perdeu-se nas tempestuosas noites dos tempos idos.

Mas a renovação das raias trouxe com o seu despontar, essas facinorosas formas sob a imagem da mulher.

Corações impederidos pela rigidez de uma indole cruel, palpitarão apressados ao apparecimento d'esse idolo.

Ergueu-se então a mulher, expandiu a vista pela immensidade e sorriu-se; via, apenas em desfilio com ella os mysteriosos encantos da Natureza: disse consigo — Reinarei em todos os tempos e sobre todos os corações.

E o mundo tem sido testemunha de factos admiraveis concebidos pela mulher.

Heroínas, como Cleopatra, entregando o seio ao venenoso dente de uma vibora, para que depois de Antonio, ninguém mais alli pouzasse os labios, morrendo portanto envenenada, mas contente.

Carlota Corday, dando a morte a Marat em uma sala de banho, e depois entregando sua cabeça ao carrasco, que ainda após de decapada corria pelo aldrage recebido da mão ensanguentada do victimario.

Maria Antonieta, resignada e sorrindo ao povo que a apupava na hora da sua execução.

Cornelia Bororquia, queimada pela Inquisição em Sevilha, porque repugnou-lhe o amor de um padre!

Efinal, aquella Magdalena afflicta, implorando ao Homem do Calvario, perdão para as suas torpezas.

Nestas transições, quanta fé, quanta virtude derramada d'esses corações!?

Mas não são esses factos que demonstrão a sublimidade d'esse ente privilegiado.

Não é ainda quando no devaneio da juventude, ella nos conduz as regiões do idealismo.

Não é tambem quando, sacerdotisa, entoa em harmonia com o homem a primeira estrophe do hymno do amor.

Não.

E' porém quando ella — Mãe — carinhosa, desvelada, estremecendo ao choro do filho, sorrindo ao seu primeiro balbuciar, abraçando-se com elle, e vivendo para dar-lhe vida.

E' n'essa occasião que ella purificada toca ao apogeo do sublime.

Entretanto esse typo de tanta virtude, Senhora em todos os tempos, exercendo pelos encantos do seu ser, arrogante poderio sobre o homem, necessaria de um apoio que lhe dê a seiva necessaria para que os dias não lhe sejam palidos e tormentosos, ou para que incerta não se perca no rodameio-ahar da miseria.

Mixto de seducções, quem poderá encher-te, si nas transições do teu devaneio, pasão os risos, o odio, a lagrima e o fingimento?

Apezar porém, de tudo, somos obrigados a venerar-te como a obra prima de O creador dos Mundos.

* * *

ARRIVADOS

Capitania do Porto foi recolhida a uma escada de mão encontrada occulto no matto, a qual será entregue a quem se julgar com direito e apresentar os signaes exactos.

Short.

HOTEL A LA MINUTE

A

RUA DE LAMARE

Recebem-se pensionistas e fornece-se comida para casas particulares a preços moderados.

Typ. da — Opinião — de P. Moseller
Rua de Lamare.